

PROJETO “DISCUTINDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL”

Jaíse do Nascimento SOUZA
jaise2010@hotmail.com

Tatiana Rachel Andrade de PAIVA
tatianarachel@hotmail.com

RESUMO

Consiste em um relato de experiência vivenciada na turma Nível três, com crianças de quatro anos, do Centro Infantil Maria Dilma Lacerda de Lima, no Município de Parnamirim/RN e surgiu como uma proposta de atividade sobre temas tratados no Curso GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA oferecido pela Secretaria de Educação à Distância (SEDIS/UFRN) que visa à atualização de profissionais da educação nas temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. O presente estudo “Discutindo a diversidade étnico-racial na Educação Infantil” dispõe sobre a questão da diversidade em uma sala de aula da Educação Infantil a partir da leitura do livro “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, que enfatiza as características de uma menina negra, com o objetivo de estimular o respeito às diferenças e corroborar com a construção positiva de identidades raciais e de gênero entre as crianças. Consideramos que o projeto apresentou-se como um instrumento capaz de alterar a realidade educacional em relação a temática racial-étnica na escola. O desafio está em passar da constatação e da aceitação das diferenças para a sua inclusão no planejamento e na execução das atividades diárias

Palavras-chaves: diversidade, identidade, educação infantil.

INTRODUÇÃO:

A compreensão e a abordagem de conceitos referentes às relações étnico-raciais para a elaboração e execução do presente projeto estão pautadas em princípio por uma perspectiva histórica, pois não se pode compreender como tais relações se efetivam hoje sem conhecer como estas se estruturaram ao longo do tempo.

A história do Brasil é marcada pela imposição da cultura europeia inserida pelos colonizadores e regida desde então pela segregação intrínseca na divisão das classes sociais, formadas pelas diferentes raças e etnias que compõem a sociedade brasileira. Embora a palavra segregação pareça algo distante desta realidade, e seja costumeiramente tratada como sendo uma característica preponderante apenas em estados totalitários ou regidos sobre forte influência religiosa, é importante perceber que mesmo em estados laicos e democráticos como o Brasil ainda persiste uma grande separação entre as classes sociais, oriunda principalmente de fatores como a herança do regime escravocrata, a má distribuição de renda e precariedade da formação educacional de massa, que excluem a

maioria da população do acesso à cidadania plena e da possibilidade de mobilidade e ascensão social.

É imprescindível perceber que mesmo em um país multicultural como o Brasil, e apesar da conquista da garantia legal dos princípios de igualdade e liberdade para todos, esta sociedade ainda permanece voltada para os estereótipos historicamente formados acerca da diversidade étnico-racial e por vezes alienada a respeito da própria identidade histórica e cultural, onde as diferentes raças e etnias são descritas de forma indistinta, o que desencadeou ao longo do seu processo histórico relações étnico-raciais centradas no preconceito e na discriminação.

Esta postura de “europeização” da cultura advinda do período de colonização é também difundida pela educação a partir da Educação Infantil onde as atividades de leitura são praticamente regidas pelos contos de fadas, que enfatizam as características físicas dos príncipes e princesas que em muito diferem da maioria das crianças brasileiras, e terminam por se tornarem os estereótipos assimilados como belos e aceitáveis. Segundo Rosemberg (1985), a literatura infantil, não obstante de outros gêneros, é em si mesma um campo eficaz de criação de estereótipos e padrões e de reprodução de valores convencionados se configurando como um gênero que também atua na construção ideológica. Fato que se perpetua nos demais níveis de ensino, pois no decorrer da vida escolar os alunos estarão em contato com a história retratada nos livros didáticos, que muitas vezes ignora a importância dos legados históricos dos negros e índios na formação étnica do povo brasileiro.

O Livro de conteúdo do curso de GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professores em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais, p. 203, diz:

Ao se falar de preconceitos étnico-raciais no currículo escolar, nem tudo é silêncio. Nós nos deparamos com formas explícitas de inferiorização de negros/as e de indígenas, e de supervalorização de brancos/as no currículo escolar como um todo e nos livros didáticos e paradidáticos em particular.

No entanto a criação de uma legislação específica tem feito com que ocorram mudanças no âmbito educacional e os currículos passaram por transformações significativas, como a Lei 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pela Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica.

Contudo não basta apontar a escola apenas pelo seu caráter reprodutor das condições sociais, mas torna-se relevante afirmar o seu potencial transformador, quando sua ação educativa é embasada por um modelo curricular que contemple e atue sobre as questões sociais vigentes. Sobre isto dispõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), a escola é um espaço privilegiado para a promoção da igualdade e a eliminação de toda forma de discriminação e racismo, por possibilitar em seu espaço físico a convivência de pessoas com diferentes origens étnico-raciais, culturais e religiosas. Além disto, sua atuação é intencional, sistemática, constante e obrigatória.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, “não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano”, o que se almeja é a contemplação do trabalho pedagógico com foco na valorização da diversidade cultural brasileira.

É válido salientar que as relações étnico-raciais perpassam a mera diferenciação da cor da pele e estão ligadas também as questões etnocêntricas, onde origem, cultura, hábitos e variações físicas e de comportamento também estão inseridas.

O Curso GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA oferecido pela Secretaria de Educação à Distância (SEDIS) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), abordou os conceitos de diversidade de raça, etnicidade, preconceito e racismo, bem como suas combinações com as desigualdades de gênero e por orientação sexual, considerando que o credo universalista que afirma a igualdade entre todos os indivíduos, acaba por fomentar a invisibilidade e a consequente naturalização das desigualdades. Essa dinâmica permite a reprodução de privilégios históricos, geradores de formas desiguais de acesso a emprego, educação, saúde, enfim, ao próprio exercício pleno de cidadania. A naturalização é, assim, um importante mecanismo que permite a conciliação de princípios opostos e aloca na natureza, seja com base na raça, no gênero ou na orientação sexual, a explicação da desigualdade social.

Por isso os professores, bem como os demais envolvidos no processo educacional, precisam assumir uma postura voltada para o respeito e a aceitação das diferenças, uma vez que a educação também tem por finalidade oferecer ao indivíduo uma formação integral, pautada em princípios democráticos. E foi pela compreensão desta necessidade de integrar valores étnico-raciais à formação educacional que o Projeto “DISCUTINDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL” surge com uma forma de levar para a comunidade escolar, partindo da realidade de uma sala de aula de Educação Infantil, uma visão renovada sobre as relações étnico-raciais, em oposição

ao longo período de alienação a este respeito, trazendo ao ambiente escolar, iniciativas que encorajem os educandos ao autoconhecimento, potencializando sua autoestima e beneficiando, portanto, as interações com as pessoas inseridas em seu cotidiano, o que resultará em significativas melhorias na qualidade de suas relações interpessoais.

Portanto, este projeto de intervenção pedagógica visa contrapor-se ao histórico distanciamento das questões étnico-raciais dentro do contexto escolar, levando os sujeitos inseridos no processo educacional a desenvolverem uma postura crítica acerca de tais questões o que resultará em mudanças atitudinais que contribuirão para a formação pessoal e social dos alunos.

DESCRIÇÃO DO PROJETO:

O interesse pelo estudo da diversidade étnico-racial na Educação Infantil surgiu durante o Curso GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA oferecido pela Secretaria de Educação à Distância (SEDIS\UFRN) que visa à atualização de profissionais da educação nas temáticas de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Através da problematização das questões relativas à diversidade étnico-racial na Educação Infantil, levantou-se a seguinte situação problema: Existem modos de discriminação e/ou preconceito de raça, etnia ou gênero entre as crianças ou por parte dos adultos no âmbito da Educação Infantil?

Inicialmente à investigação da problemática em questão foi imprescindível o uso da observação *in loco*, buscando compreender como se configuram as relações interpessoais entre crianças com características étnico-raciais distintas, situando seus valores, aspectos atitudinais e comportamentais, bem como suas brincadeiras e modos de brincar. Através da análise dos fatores observados foi possível constatar a existência, entre as crianças, de situações diversas de não aceitação das diferenças, pautadas em atitudes de preconceito étnico-racial.

No que tange a metodologia, pode-se afirmar que a pesquisa é de caráter exploratório, descritiva e de abordagem qualitativa. A pesquisa científica deve envolver um universo teórico que possa servir como apoio para o embasamento interpretativo dos fatos e dados levantados (LAKATOS, 2006).

Trata-se de uma análise de caráter qualitativo, é o tipo de investigação empregado para atender ao objetivo em estudo, uma pesquisa exploratória, que de acordo com GIL (2007, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com o objetivo de torná-lo mais explícito a construir hipóteses. De modo geral, utilizam o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas ligadas ao problema.

Para o presente estudo utilizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa por considerar tal investigação bastante eficaz quando se refere a analisar dados associados à educação. Segundo LUDKE & ANDRÉ (1986, p.3). São poucos os fenômenos na área de educação que podem ser submetidos ao tipo de pesquisa quantitativa “pois em educação as coisas acontecem de maneira tão inexplicável que fica difícil isolar as variáveis envolvidas e mais ainda apontar claramente quais são os responsáveis por determinado efeito”.

No entanto, a pesquisa descritiva tem como objetivo principal à descrição das características de determinada população, segundo o conceito de VERGARA (1997), no qual “uma pesquisa descritiva expõe determinadas características de um determinado fenômeno”. Portanto, adequado a investigar, a partir da visão dos alunos do nível três da Educação Infantil do C.I. Maria Dilma Lacerda de Lima, na cidade de Parnamirim RN, questões concernentes às relações étnico-raciais na Educação Infantil.

Referindo-se a escolha do projeto pedagógico como instrumento de intervenção pedagógica, BARBOSA; HORN (2008, p.31) afirmam que este recurso metodológico.

Permite criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e responde-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo.

Este projeto sobre a problemática da diversidade étnico-racial na Educação Infantil contou com a participação de vinte e três crianças de quatro anos, do Nível Três, do Centro Infantil Municipal Maria Dilma Lacerda de Lima, Parnamirim/RN, que atende em sua maioria crianças pobres advindas da periferia e surgiu como uma proposta do Curso GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA (SEDIS/UFRN). Constatadas situações de preconceito étnico-racial entre as crianças através de observação in loco, a intervenção pedagógica pautada na

metodologia de projetos, partiu da leitura do livro “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado, que enfatiza as características de uma menina negra, com o objetivo de estimular o respeito às diferenças e a construção positiva de identidades raciais e de gênero.

Todavia a constatação das situações problema, advindas do trabalho de observação das possíveis manifestações de preconceito e exclusão dentro do grupo aula, deu-se logo no início das atividades letivas na turma Nível Três, com crianças de quatro anos, onde determinadas ocorrências se apresentaram como passíveis de maior atenção; como o fato de algumas crianças terem o receio de tocar os cabelos crespos de outras; ao escolherem seus pares para as brincadeiras determinadas crianças eram excluídas em detrimento do seu tom de pele ou por terem cabelos crespos; e ainda nas brincadeiras de roda as demais evitavam ou se recusavam a segurar a mão das mesmas.

Percebidas essas atitudes de “repulsa” ao diferente, buscaram-se alternativas para encontrar um meio de promover o conhecimento e a valorização da diversidade entre as crianças. Partindo desta realidade encontrada, elaborou-se uma proposta de intervenção pedagógica com base em metodologia de projetos, visando à aplicação de atividades significativas para os/as alunos, bem como para os professores/as. Neste contexto o projeto “DISCUTINDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL” veio com o objetivo de estimular o respeito às diferenças entre os/as alunos/as.

Tendo em vista que, sem o conhecimento das situações que emergem do cotidiano escolar os projetos tendem a não desempenhar suas funções dialógicas. Celso Antunes afirma que:

“Quando um professor ministra uma aula para uma classe acreditando ingenuamente que seus alunos podem ser iguais, na medida em que não são portadores de deficiências específicas, na verdade está praticando uma acintosa exclusão”. (2003, p. 144)

Portanto a questão da inclusão na Educação Escolar perpassa a discussão acerca das necessidades especiais, pois a exclusão não engloba somente as dificuldades específicas sejam estas físicas, comportamentais, cognitivas, de aprendizagem e etc. Também aqueles que mesmo inseridos no processo escolar, apresentam características étnico-raciais distintas dos estereótipos considerados “padrão”, em variadas circunstâncias se encontram em situação de exclusão.

O Volume 2 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que trata das questões referentes à formação pessoal e social, p. 41 ressalta que:

Para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição. Começando pelas diferenças de temperamento, de habilidades e de conhecimentos, até as diferenças de gênero, de etnia e de credo religioso, o respeito a essa diversidade deve permear as relações cotidianas.

O contexto heterogêneo e dinâmico em que se insere o grupo aula em questão possibilitou uma intervenção pedagógica voltada para as diferenças, privilegiando as relações interpessoais e se deu através de um sequencia de atividades didáticas pautadas nos objetivos do projeto. Baseado nas observações e constatações sobre a realidade educativa em questão, para intervir pedagogicamente nas relações interpessoais dos alunos, o primeiro passo foi reunir a turma em círculo na sala de leitura do Centro Infantil e investigar os conhecimentos prévios das crianças acerca de conceitos como diversidade, identidade e respeito às diferenças. Após o levantamento de hipóteses das crianças sobre os temas abordados, estas foram convidadas a ouvir a leitura da do livro “Menina bonita do laço de fita” de Ana Maria Machado. O livro conta a estória de um coelhinho branquinho que faz de tudo para ficar pretinho como aquela menina do laço de fita que achava linda, mas o coelho não sabia como a menina herdou aquela cor.

Depois da leitura foi pedido para que as crianças comentassem a estória ouvida, algumas crianças apontaram para determinadas meninas da sala dizendo que estas pareciam com a menina bonita do laço de fita, algumas disseram achar bonita a ilustração da menina no livro, também houve crianças que concordaram que “a gente se parece com o pai e a mãe”, e outras disseram achar engraçadas as tentativas do coelho de ficar da cor da menina. Também lhes foi questionado se conheciam outros textos que tratassem da diversidade e do respeito às diferenças. Na ocasião os alunos citaram a estória do “Patinho Feio” dos Irmãos Grimm, que era rejeitado por todos os outros animais da fazenda e sofria discriminação por ser diferente de seus irmãozinhos. Também foi estimulado um debate sobre os eventuais conflitos gerados por preconceitos e atitudes discriminatórias, e nas falas das crianças foi possível encontrar relatos de exclusão por parte dos colegas, “ninguém quer brincar comigo” e “ele não quer ser meu amigo”. Pôde-se observar que nem todas as crianças desta turma de Nível três estão

plenamente incluídas ao cotidiano escolar, uma vez que mesmo frequentando a escola, muitas sofrem com a exclusão dentro do próprio grupo aula.

ANTUNES (2003) explica sobre a urgência da “inclusão dos aparentemente incluídos”. Portanto, o trabalho pautado na abordagem de questões como o racismo implícito, e as variadas formas de discriminação e preconceito entre as crianças, através de um projeto interdisciplinar que contempla o respeito a diversidade, possibilitou a constatação de que nem todos os alunos que estão frequentando a escola estão de fato incluídos.

Segundo CRAIDY & KAERCHER (2001, p. 20).

“Os currículos têm a pretensão de ser neutros, isto é, servir igualmente a todos, sem considerar que o sujeito que aprende é menina ou menino, negro/branco/amarelo/mestiço... Enfim, que as crianças envolvidas na experiência curricular são caracterizadas pelas diferenças”.

Após a abordagem sobre a diversidade encontrada na sala de aula em questão, foram apresentadas aos alunos/as fotos de crianças com características diversas, de diferentes países e culturas para que pudessem observar semelhanças, diferenças nas imagens e questionar se são todas iguais ou apenas parecem iguais. Depois de observadas, as fotos foram coladas pelas crianças em um cartaz então intitulado: Mural da diversidade.

O passo seguinte foi uma atividade de estímulo à aproximação física, dada no momento em que em duplas as crianças se observaram e foram incentivadas a trocar carinho. Mexer nos cabelos ajuda a romper possíveis barreiras de preconceitos e permite as crianças aprenderem que não existe cabelo “ruim”, mas estilos diferentes. Nesta ocasião foi feito um paralelo com a estória “Menina bonita do laço de fita” apreciada pela turma.

Na sequência foram oferecidos materiais como papel, cartolinas, lápis de cor e tintas de cores diversas para que as crianças reproduzissem a história e a atividade de troca de carinho em dupla através de desenhos e pinturas. Os trabalhos desenvolvidos pelas crianças neste dia na sala de leitura foram expostos no Centro Infantil e os pais, familiares e comunidade escolar puderam apreciá-los.

Posteriormente foi executada uma atividade motivadora para a aceitação do “eu” e das “diferenças”, através de uma dinâmica de grupo. A dinâmica utilizada no Projeto “DISCUTINDO A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL” foi a dinâmica do espelho, por ser esta entre várias dinâmicas analisadas, a que melhor se enquadra

aos objetivos propostos no projeto, por tratar-se de uma dinâmica grupal que leva a apreciação da autoimagem e instiga a compreensão da diversidade.

Dinâmica do espelho:

Objetivos:

- Trabalhar características pessoais e traços da personalidade dos alunos e refletir sobre a importância de cada um no grupo.

Material necessário:

- 01 espelho dentro de uma caixa.

Procedimento:

- Organizar as crianças em círculo e apresentar a caixa fechada para elas. Explicar que dentro da caixa tem a imagem da pessoa mais linda e especial do mundo. Convida-se um aluno por vez para ver o que tem dentro da caixa, mas alertando de que não podem dizer o que viram até que todos tenham visto. Por fim eles/as contam que se viram e então cada um desenha seu autorretrato e se faz uma reflexão coletiva acerca de que todos são diferentes, mas igualmente especiais.

Atividades como as descritas neste projeto apontam para possíveis meios de execução de uma abordagem pedagógica pautada nas relações étnico-raciais e abrem espaço para se trabalhar afetividade e autoestima de uma maneira lúdica e interdisciplinar, o que corrobora com a construção de conceitos atitudinais relativos à identidade e autonomia, trazendo benefícios ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, por serem tais fatores preponderantes para uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Somente através da observação, estudo, discussão e da disposição para compreender a realidade das relações étnico-raciais na escola é que se tornou possível constatar uma situação problema e agir sobre a mesma em busca de modificá-la.

De acordo com Celso Antunes (2003), “podemos pensar em criar uma escola que faça do reconhecimento das diversidades uma estratégia para uma nova aprendizagem”. Isto significa dizer que “igualdade étnico-racial” também se aprende na escola. Contudo, esta temática demandou grande desafio, pois se trata da desconstrução de conceitos historicamente

enraizados nas relações sociais. Neste sentido, trabalhar as relações étnico-raciais na escola foi considerado fator relevante e de urgência, e exigiu das professoras envolvidas neste processo de formação conscientização política e social acerca deste tema.

Partindo destes pressupostos, é que foi um plano de abordagem e investidas nas intervenções pedagógicas junto aos educandos inseridos no contexto escolar, com o intuito de dar aplicabilidade prática aos , e a partir das discussões grupais, da participação individual e das produções da turma (desenhos, pinturas e cartazes), é que emergiram análises que permitiram identificar com maior clareza quais crianças precisam de apoio para aceitar sua identidade e a dos colegas.

O projeto mostrou-se um instrumento metodológico capaz de alterar a realidade da temática racial-étnica na Escola, uma vez que deu suporte a reflexão para a aceitação das diferenças e foi via de aproximação entre os alunos independente de suas diferenças étnico-raciais.

Todavia o desafio está em passar da constatação à inclusão nas atividades diárias permanentes. Contudo, além da realização e análise destas produções, é imprescindível o registro e a atuação contínua acerca do comportamento das crianças em relação ao respeito à diversidade. Deste modo é possível reconhecer quando será necessário e quais intervenções podem ser realizadas no decorrer do ano letivo para que os conflitos decorrentes da diversidade étnico-racial possam ser trabalhados de forma positiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Celso. Antiguidades modernas: Crônicas do cotidiano escolar/Celso Antunes. – Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília/DF. Outubro, 2004.

Disponível em: <http://diversidade.mec.gov.br/sdm/arquivos/diretrizes.pdf>>.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: /
Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CRAIDY, Carmem Maria. KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que
te quero? - Porto Alegre: Artmed, 2001.

GENERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em gênero,
orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo – Rio de Janeiro: CEPESC;
Brasília: SPM, 2009.

GIL, Antonio Carlos, 1946. Como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio Carlos Gil. - 4. ed.-
10. Reimpr.- São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. Fundamentos da Metodologia
Científica. 4ºed. São Paulo, Atlas 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.
São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO. Ana Maria. Menina bonita do laço de fita. 7º edição. São Paulo. Ática, 2005.

ROSEMBERG, Fúlvia. Literatura Infantil e ideologia. São Paulo: Global, 1985.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo:
Atlas, 1997.